

Ainda faltam três anos

No primeiro ano, Bolsonaro comprometeu autonomia de instituições

Pablo Ortellado

Folha de S. Paulo, 31.12.2019

- • Chegamos ao fim do primeiro ano do governo Bolsonaro. Quão perto estivemos de um governo propriamente iliberal?

Se olharmos para a relação entre os Poderes, notamos que o sistema de contrapesos funcionou razoavelmente. Mas, quando olhamos para a autonomia de instituições subordinadas ao Executivo, o quadro é preocupante.

Embora não tenha agido muito proativamente, o STF pode corrigir medidas de Bolsonaro como quando manteve a demarcação de terras indígenas com a Funai, quando reverteu a extinção dos conselhos participativos e quando determinou que as empresas voltassem a publicar balanços nos jornais.

No Legislativo, vimos um [Congresso independente derrubando metade das medidas provisórias](#) apresentadas por Bolsonaro. Para efeito de comparação, Temer e Dilma no primeiro ano tiveram 30% e 20% das medidas provisórias derrubadas.

Embora o Congresso esteja alinhado com a agenda de reformas econômicas do governo, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, retirou da pauta todas as propostas relativas a agenda de costumes. Além disso, a Câmara impôs mudanças expressivas à reforma da Previdência, principal iniciativa legislativa do governo.

Porém, em órgãos subordinados ao Executivo, como a Polícia Federal, as universidades, a [Ancine](#) e entidades ambientais, a degradação institucional foi notável.

Em agosto, Bolsonaro tentou interferir na [designação do superintendente da Polícia Federal no Rio de Janeiro](#). Como a interferência tinha motivação duvidosa e incidia sobre área sensível a sua base de apoio, Bolsonaro recuou. Outras áreas não tiveram a mesma sorte.

Na cultura, Bolsonaro defendeu que a [Ancine tivesse um filtro](#) e, em seguida, suspendeu edital para filmes LGBT com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual.

Na educação, o presidente desrespeitou a ordem da lista tríplice em 43% das nomeações de reitores de universidades dando posse a candidatos menos votados pela comunidade acadêmica. A decisão contrariou prática de 15 anos de indicar o mais votado.

No meio ambiente, o estrago foi grande. [Bolsonaro mudou todo o comando do ICMBio e do Ibama](#), alterou a [composição do Conama](#) e inviabilizou o Fundo Amazônia. Após Bolsonaro ser multado por pesca ilegal em Angra dos Reis, o Ibama anulou a multa, exonerou o servidor que fez a autuação e estuda mudar o estatuto da reserva.

O fenômeno contemporâneo das democracias iliberais não se caracteriza por uma mudança brusca de regime, mas por uma corrosão institucional progressiva. Sobrevivemos ao primeiro ano de governo. Ainda faltam três.

Pablo Ortellado

Professor do curso de gestão de políticas públicas da USP, é doutor em filosofia.